

Para Itamar, fome coloca o país em estado de emergência

Presidente decide criar por decreto uma comissão de combate à fome

Da Sucursal de Brasília

Na segunda reunião com todo o seu ministério, o presidente Itamar Franco declarou que o país vive em "estado de emergência" por causa da fome. Ele pediu a cada um dos ministros que apresentem planos de combate à miséria em um prazo de 15 dias.

Itamar decidiu também, durante a reunião, criar, por decreto, uma comissão especial para propor medidas de combate à fome, ao desemprego e à recessão. O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, será o coordenador informal da comissão.

A reunião ministerial começou às 15h e terminou às 20h. Os ministros discutiram três temas sociais: diretrizes do programa de combate à fome, a questão do cólera e a seca no Nordeste. O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, fez uma análise da conjuntura econômica e, no final, todos participaram de uma avaliação administrativa da ação de cada ministério.

Resende afirmou ao chegar ao Planalto que as taxas de juros vão cair gradativamente. A queda não estava prevista no programa econômico do ex-ministro Paulo Haddad, num primeiro momento.

O ministro levou à reunião os 15 princípios básicos da política econômica que foram anunciadas na semana passada, no Senado. Ele informou que não haverá défi-



O presidente Itamar Franco e sociólogo Herbert de Souza

cit nas contas públicas este ano, desde que o Tesouro possa contar com a receita do IPMF (Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira).

Eliseu disse que as projeções para o comportamento da inflação indicam uma tendência de estabilização ou até queda do índice. Quanto ao diagnóstico da econo-

mia, afirmou que não apresentaria um balanço nem positivo, nem negativo. "Sou um administrador de passivos", justificou.

Uma das metas é fazer com que o Tesouro gaste apenas o que arrecadar. O câmbio será ajustado para incentivar as exportações, os acordos da dívida externa serão honrados, a estrutura tributária

simplificada e a privatização acelerada.

O ministro da Saúde, Jamil Haddad, admitiu na reunião que os recursos destinados entre janeiro de 1992 e março deste ano para o combate ao cólera são insuficientes. Sem apresentar números, ele disse que está sendo feito um convênio entre seu ministério e o do Bem-Estar Social para um projeto de combate ao cólera nos pontos mais críticos do país: Norte, Nordeste e Baixada Fluminense.

Pelo convênio, o Ministério do Bem-Estar Social participa com dinheiro e o da Saúde com técnicos de engenharia sanitária.

O objetivo do convênio é elaborar um projeto de saneamento básico para atender os pontos críticos onde a doença tem se manifestado. Segundo o ministro, a definição dos recursos dependem da definição do orçamento.

Jamil Haddad anunciou que o Ceará, onde a situação da doença é mais grave, vai receber do Ministério Cr\$ 8 bilhões mensais durante os próximos três meses.

Além dos 24 ministros de Estado, participaram da reunião os líderes do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), e na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE), o advogado-geral da União, José de Castro Ferreira, e o sociólogo Herbert de Souza.